

O próximo desafio do TSE

Vencida a ameaça à normalidade do processo eleitoral criada pela trama palaciana no lançamento da candidatura Silvío Santos, pelo PMB, por uma decisão histórica, tranquila e elegante do TSE na quinta-feira à noite, os sete membros deste Tribunal se voltam agora para um desafio maior, em outro âmbito, que nada tem a ver com candidatos, partidos e impugnações — mas, que poderia “melar” o processo ou até adiar a realização do primeiro turno da eleição presidencial.

Trata-se da ameaça de um “grevismo selvagem” programado para o dia 13, segunda-feira, em setores críticos e imprescindíveis para a apuração dos resultados. Segundo o exemplo das reposições salariais concedidas ao Banco do Brasil, CEF e outras empresas estatais, recentemente pelo TST, a Embratel, Telebrás, Telebrasil e Serpro estão com um indicativo de greve para ser iniciada **DOIS DIAS** antes da realização do primeiro turno. Os líderes sindicais destas empresas já avisaram que não consideram a digitação, compilação, transmissão e análise destes dados eleitorais como “serviços essenciais”, e portanto vão até bloquear os canais de transmissão a partir de segunda ou terça-feira.

Se isto ocorrer, até a transmissão de notícias da nossa primeira eleição presidencial em 29 anos pelas centenas de correspondentes estrangeiros será prejudicada. Com o “final feliz” que se deu na novela televisiva da fuga dos alemães-orientais para o Oeste, a partir do dia 15 de novembro, os olhos e ouvidos do mundo estarão voltados para o Brasil. Depois do triste “Show Silvío Santos” que mostramos ao mundo, agora seria mais triste ainda não ter o que mostrar por causa de greves nestas quatro empresas estatais.

O que está por trás disto? Obviamente, em qualquer ação grevista, quanto “mais brava a vaca”, desesperados ficam os patrões — e nada melhor do que escolher uma data de grande impacto, onde a população, ou setores críticos da economia sentirão os efeitos da paralisação. Isto já faz parte do bê-a-bá do “novo sindicalismo” brasileiro, desde a nova militância surgida nos anos 70. Esta vez, não deve ser a CUT a força motriz deste movimento, mas as

próprias lideranças autônomas das associações de servidores destas estatais, que mais tarde ou mais cedo, pelos princípios de isonomia, receberão seus 152 por cento. Duas destas estatais (Embratel e Telebrás) estão sob o comando do Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães. Fica a questão no ar, se interessa ou não ao Ministro, que apóia a candidatura de Fernando Collor de Mello, que estas greves inviabilizem o primeiro turno. Naturalmente, um adiamento do primeiro turno prejudicaria seu candidato, e todos os demais, exceto aqueles que estão a fim de ver o processo eleitoral tumultuado. Mas será? Na hipótese da greve forçar a remarcação do primeiro turno, Fernando Collor de Mello poderia faturar muito em cima de “mais uma incompetência do governo Sarney, que até inviabilizou a eleição, na tentativa de prorrogar seu mandato para um sexto ano”. Um prato cheio para a retórica contundente deste candidato.

E a Telebrasil, que é a empresa “linha de frente” na centralização da apuração dos resultados no Centro de Convenções em Brasília? Esta empresa está sob o comando do governador Joaquim Roriz, que por sua vez está às voltas com diversas greves em outros setores do funcionalismo distrital. Embora “mui amigo” de Sarney, será que interessa ao governador um desfecho tão dramático assim? Justamente Joaquim Roriz que já demonstrou muito mais sensibilidade política do que seu antecessor, e sonha em se candidatar ao mesmo cargo por via direta em 1990?

O Serpro é outra empresa estatal importantíssima para a tabulação dos dados eleitorais, através das suas filiais em todos os estados. Em 1982 e 1986, alguns TREs foram criticados por contratar serviços privados de processamento de dados para a totalização dos mapas eleitorais — ao ponto do Serpro ter sido chamado para assumir esta tarefa no Estado do Rio de Janeiro, após a malandragem da firma particular Procunsa ser desvendada. Naquela época, os canais da Embratel estavam ligados, e em poucas horas o mundo inteiro soube da tentativa de roubar a eleição de Leonel Brizola por fraude eletrônica. Mas em novembro de 1989, tal-

vez não seja o caso, e as centenas de correspondentes estrangeiros ficarão “ilhados” em Brasília, sem poder transmitir para fora — a não ser que tragam as suas próprias antenas parabólicas com capacidade de transmitir via satélites não controlados pela Embratel.

O Serpro é vinculado ao Ministério da Fazenda, e sabemos de antemão que o sr. Mailson da Nóbrega, não morre de amores pelas reivindicações de reposições salariais de funcionários de empresas estatais, ou autarquias como o Banco do Brasil. Não é por aí que as demandas do Serpro serão atendidas.

Na hipótese destas greves ameaçar o processo de apuração, quem poderia substituir estas empresas? As frotas de Lear Jets da Lider, Bel-Aire etc.? Os sistemas de transmissão da Rede Globo, Manchete, Bandeirantes e STB? Em quase todas as cidades maiores têm concessionárias destas redes, e assim teremos um verdadeiro “Show das Eleições”. Que tal chamar a Dataprev do Ministro Jader Barbalho? Ou talvez a loteria esportiva da CEF? São todos esquemas alternativos que podem se apresentar para “salvar a Pátria”.

Ainda bem que o TSE conseguiu a distribuição de todo o material da eleição antes desta crise de grevismo no setor público se tornasse uma ameaça real. Por outro lado, o TSE agiu bem rejeitando as ofertas de usar uma cédula-cartão computarizado, que teria facilitado a apuração dos votos, em poucas horas; mas teria tornado o processo muito mais vulnerável por causa de greves neste setor.

Embora questões trabalhistas não são da competência do TSE, seus membros terão que buscar soluções neste cipoal, urgentemente, uma vez comprovado o estado de greve nestas quatro estatais.

Esta ameaça pode ainda produzir uma certa “cortina de fumaça” que facilitaria em muito fraudar os resultados em favor de dois candidatos pre-escolhidos para o segundo turno. Por estas razões, esperamos que o TSE possa usar a mesma sabedoria e astúcia com a qual deliberou o **affair** Silvío Santos, para agora evitar esta nova ameaça à tranquilidade da eleição presidencial